

VIOLÊNCIA GERAL RELACIONADA A ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Eduarda Leal e Silva¹; Andresa de Araújo Lacerda²; Ruana Batista da Silva³; Érica Cavalcante Vieira de Góes⁴; Leonora Bezerra Risonha da Silva⁵; Samilly Drielly Luiz de Lima⁶; Hadassa Harrizon Santos⁷; Matheus de Carvalho Pontes Silva⁸; Rhévia Mara de Figueiredo Leandro⁹; Tamyres Tomaz Paiva¹⁰.

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/150

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica. Transtorno mental. Isolamento.

ÁREA TEMÁTICA: saúde mental

INTRODUÇÃO

A Lei 11.340, instituída em 2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, caracteriza como violência contra a mulher, isto é, qualquer ato que ofenda, diminua, atinja e prive a mulher. Podendo ser de forma física, psicológica, moral, financeira e/ou sexual. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021, durante a pandemia do covid-19, houve registros de 1.319 casos de feminicídio no país e uma queda no número de denúncias de violência doméstica, isso porque a pandemia proporcionou um distanciamento social e favoreceu um maior contato com seus agressores, deixando-as mais vulneráveis e privadas de contato com sua rede de apoio. Neste sentido, a violência de gênero de forma geral se tornou uma pandemia paralela à pandemia do Covid-19, tornando-se epidêmica, ou seja, recorrente e permanente na cultura brasileira. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2021), mostra que entre 2009 e 2019, 14 das 27 Unidades da Federação brasileira apresentaram um aumento na violência contra as mulheres, evidenciando que antes mesmo da Covid-19 essa problemática já se tratava de uma pandemia enraizada. Além de ser um dos fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos (ADENONATO et al., 2005; DEEK, BOING, OLIVEIRA, & COELHO, 2009).

Apesar dos avanços possibilitados pela Lei Maria da Penha, ainda é visível que o silêncio das falas femininas é um fato que se reproduz cotidianamente. Os números de denúncias de violência durante a pandemia são registros de mulheres que tiveram a oportunidade de denunciar e pedir ajuda, sendo assim, partindo do princípio de que muitas sofrem em silêncio, é possível imaginar que muitas mulheres estão sendo violentadas diariamente, com grande sofrimento emocional e psíquico, com chances de desenvolverem algum tipo de transtorno, seja essa depressão, ansiedade ou o estresse pós-traumático, sem nenhuma rede de apoio (VIEIRA, GARCIA & MACIEL, 2020).

Dentre os principais transtornos causados pela violência se enquadram transtornos de ansiedade generalizada (TAG), depressão (leve, moderada ou grave) e transtorno de estresse pós traumático (TEPT). Na TAG a vítima pode apresentar sintomatologias ansiosas como pensamento antecipatório e catastrofização; nervosismo, apego ansioso, transtornos alimentares e de auto imagem, ansiedade de separação e medo de não ser feliz sozinha e/ou se manter sozinha; na depressão, ela pode apresentar tristeza profunda, desinteresse por coisas prazerosas, principalmente sem a presença do parceiro, invalidação de si mesma, insegurança, apatia, alterações de sono (insônia ou hipersonia), enquanto na TEPT poderá apresentar sintomas semelhantes a TAG, somados a ataques de pânico e baixa tolerância emocional a situações que remetam o trauma (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Estudos feitos apontam uma correlação positiva entre a violência doméstica e alguns transtornos mentais. Uma pesquisa feita por Barros et al. (2016) apontou que mulheres que sofreram algum modo de violência por seus parceiros apresentaram uma tendência

significativa para Transtornos Mentais Comuns. Em estudo de Serafim et al. (2021), demonstrou que as mulheres apresentam maior nível de estresse, ansiedade e depressão. Nas mulheres com filhos aumentaram a porcentagem de chance de desenvolverem esses transtornos.

Uma pesquisa no Líbano apontou que as decisões tomadas em relação à medida de quarentena se relacionaram com o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), assim como os níveis altos de ansiedade e depressão após a quarta semana de isolamento (FAWAZ et al., 2020). Isso mostra que em uma pandemia como a do Covid-19, pode gerar danos e alterações psíquicas, físicas, emocionais e cognitivas nas pessoas devido aos efeitos do próprio isolamento, podendo não ter relação direta com a doença (ZHANG, 2020).

Objetivamos nesse estudo analisar a relação entre violência geral com os sintomas da ansiedade, estresse e depressão em estudantes universitárias. Hipotetizamos que haverá uma relação entre as variáveis já que outros estudos indicam que já existem essa relação (BARROS et al., 2016, MAZZA, 2020; MOZZAMBANI et al., 2011).

MÉTODO

Participantes

A amostra contou com 214 mulheres entre 18 e 54 anos (M= 24,6; DP= 7,11). A maioria apresentou o estado civil de solteira (77,9%). As respondentes afirmaram ser mulher cisgênero (98%), heterossexual (88,5%) e sem filhos (79,3%). Em relação ao curso, grande parte estava cursando medicina (35,8%) e faziam parte do quinto período (32%). Afirmaram, também, possuírem o ensino superior incompleto (68,8%). Quanto à religião, grande parte afirmou ser católica (57%). Além disso, apontaram como grande parte da renda sendo entre 1 e 3 salários mínimos (34,9%).

Instrumento

Foi utilizado a Escala World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW SCALE) desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (2000; 2003), validada por Schraiber et al. (2010). Está composta por 13 itens distribuídos em 3 fatores: violência psicológica, violência física e violência sexual. Foi usado modelo dicotômico de sim ou não para avaliar a frequência com que as participantes sofrem as violências presentes na escala.

Utilizou-se a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) validada para o Brasil por Vignola e Tucci (2013). Está composta por 21 itens distribuídos em 3 fatores: depressão, ansiedade e estresse. Foi usado o modelo Likert, o qual vai de 0 (não aconteceu comigo esta semana) até o 3 (aconteceu comigo a maior parte do tempo na semana) com o objetivo de discriminar a totalidade dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

E um questionário sociodemográfico com as seguintes informações: idade, sexo, gênero, curso, período, estado civil, se possuem filhos, orientação sexual, escolaridade, religião e renda familiar.

Procedimentos

Inicialmente o estudo foi apresentado ao comitê de ética para aprovação. A participação foi iniciada após os participantes concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta foi realizada por meio de questionários aplicados presencialmente na Faculdade Nova Esperança. As respostas foram informadas de que a pesquisa segue as recomendações da Resolução 466/2012 e a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Os instrumentos foram apresentados aos participantes seguindo a lógica do modelo, primeiro foi apresentado a escala de violência (WHO VAW),

em seguida a escala DASS-21 e por último o questionário sociodemográfico.

Análise dos dados

Os dados foram analisados por meio do software JASP (versão 16.2). Foram realizadas estatísticas descritivas para caracterização da amostra nos construtos avaliados. Para correlacionar os construtos foi utilizado a análise de correlação de Pearson.

RESULTADOS

Foi realizado a estatística descritiva para analisar a média e os desvios padrões dos itens sociodemográficos. Realizamos uma análise de correlação de r de Pearson (bicaudal), para verificar se a violência geral possui alguma relação com os sintomas da ansiedade, depressão e estresse. A partir disso, foi possível observar que a violência geral se correlacionou positivamente com depressão e ansiedade. Isto é, quanto maior for o nível de aceitação das mulheres na violência física, emocional e sexual, maior será a ansiedade e o depressão que elas poderão sentir, principalmente durante o período pandêmico. No entanto, a violência geral não apresentou nenhuma relação estatisticamente significativa com o estresse. Isso indica que em nossa amostra específica essa relação não foi satisfatória.

Tabela 1: Correlação de fatores.

Fator	1	2	3	4
1.Violência geral	-			
2.Estresse	0,058	-		
3.Ansiedade	0,144*	0,715***	-	
4.Depressão	0,144*	0,752***	0,810***	-

Nota: *p < . 05, **p < . 01, ***p < . 001

DISCUSSÃO

A violência desempenha um papel importante no aparecimento de traumas no que diz respeito a mulheres vítimas de violência doméstica, contribuindo de forma considerável ao aparecimento de doenças da mente como os transtornos de ansiedade, depressão e estresse.

Considerando as análises de correlação, foi evidenciado que os transtornos de ansiedade e depressão possuem uma relação com a violência física, psicológica e/ou sexual no período pandêmico. Os dados vão ao encontro aos achados de Rabello e Caldas (2007), que mostram que as mulheres que sofreram agressões apresentam em 78% dos casos, ansiedade, depressão grave em 40% e sintomas somáticos em 65%.

Apesar do nosso estudo apresentar correlação baixa com estresse, outros estudos também já mostraram que durante o isolamento o sofrimento psíquico em mulheres tende a aumentar os níveis de estresse e possibilita uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de sintomas de estresse pós-traumático (MAZZA, 2020). Estudos de Mozzambani et al (2011), evidenciaram que 76% das mulheres que sofrem algum tipo de violência têm a probabilidade de desenvolver o TEPT.

CONCLUSÃO

Portanto, este estudo foi importante para avaliar como a violência geral pode afetar e/ou afetou a vida das mulheres no período pandêmico, avaliando os danos físicos e psicológicos relacionados pela ansiedade, depressão e estresse. Por isso, entende-se que o estudo presente é relevante, principalmente no período atual de pandemia do Covid-19,

uma vez que tanto os transtornos quanto a própria violência podem trazer prejuízos durante uma vida inteira das vítimas, impossibilitando-as de muitas vezes buscar ajuda. Outrossim, espera-se que este estudo contribua no processo socioeducativo quanto à violência geral contra a mulher e como ela afeta as áreas física, emocional, psíquica e sexual.

REFERÊNCIAS

- SCHRAIBER, L. et al. (2010) Validade Do Instrumento WHO VAW STUDY Para Estimar Violência de Gênero Contra a Mulher. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, SP, Brasil, p. 658–666, 2010
- PATIAS, N. et al. (2016). Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) - Short Form: Adaptação e Validação Para Adolescentes Brasileiros. **Psico-USF**, Bragança Paulista, São Paulo, SP, Brasil, vol. 21, n. 3, p. 459–469, Dec. 2016.
- ZANCAN, N. & HABIGZANG, L. (2018). Regulação Emocional, Sintomas de Ansiedade E Depressão Em Mulheres Com Histórico de Violência Conjugal. **Psico-USF**, Bragança Paulista, SP, Brasil, vol. 23, n. 2, p. 253–265, 2018.
- BRITO, J., ELÁLIO, M. & Júnior, E. (2021). A Presença de Transtorno Mental Comum Em Mulheres Em Situação de Violência Doméstica. **Contextos Clínicos**, vol. 13, no. 1, p. 198–202, 2020
- SERAFIM, A. et al. (2021). Exploratory Study on the Psychological Impact of COVID-19 on the General Brazilian Population. **Plos One**, vol. 16, p. 1–15, Feb. 2021
- FREITAS, E. (2021). O Sofrimento Psíquico Das Mulheres Em Situação de Violência Doméstica No Contexto Pandêmico Da COVID-19. Artigo científico, Centro Universitário FG, Guanambi, Bahia, Brasil, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17762/1/trabalho%20de%20conclusao%20de%20curso%202.%2029.11.pdf>>
- SILVA, N. (2021). A Violência Contra Mulher em São Luís no Contexto da Pandemia do Covid-19: o que os dados revelam. Artigo científico, Centro Universitário - UNDB, São Luís, Maranhão, Brasil, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/631/1/NEUDA%20FERNANDES%20E%20SILVA.pdf>>
- FERREIRA, J. et al (2021). O Impacto do Estresse Pós-Traumático em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica. Artigo científico, Centro Universitário FG, Guanambi, Bahia, Brasil, 2021. Disponível em: < <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13707/1/O%20IMPACTO%20DO%20ESTRESSE%20P%c3%93S-TRAUM%c3%81TICO%20EM%20MULHERES%20V%c3%8dTINAS%20DE%20VIOL%c3%8aNANCIA%20DOM%c3%89STICA.pdf>>